

MOVIMENTO SINDICAL BANCÁRIO - I

Nos anos 1995 a 2002, a capacidade de mobilização da categoria declinou muito

Nos anos 1990, e início da década de 2000, notadamente de 1995 a 2002, após a implantação do Plano Real pelo governo Fernando Henrique Cardoso, a categoria bancária brasileira viu seu poder de mobilização declinar drasticamente. Os bancários ficaram mais à mercê dos ataques dos banqueiros. Os funcionários dos bancos públicos federais, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, estavam acuados, com medo de se

mobilizar. Nem mesmo paralisações de uma hora eram feitas.

O resultado disso foram as perdas salariais e de direitos a eles impostas. No período citado, o INPC acumulado chegou a 104,69%, enquanto os funcionários do BB receberam apenas 36,15% de reposição salarial e os da CEF um percentual menor ainda, de 28,26%. Mas, os ataques não se limitaram aos salários; veja nas matérias abaixo.

MOVIMENTO SINDICAL BANCÁRIO - II

Mobilização garantiu perda menor aos bancários dos bancos privados

Nos anos 1995 a 2002, os bancários dos bancos privados escaparam com uma perda salarial bem menor que a impingida aos do BB e da CEF. O motivo foi a manutenção da capacidade de mobilizar-se. Ainda que debilitada, a mobilização pode explicar essa perda menor dos bancários dos bancos privados. Sua

reposição salarial chegou a 95,41%, porém, foram anos em que eles, além de não conquistarem aumento real, não tiveram avanços nos direitos.

Na verdade, 1995 a 2002 foi um período em que a categoria bancária como um todo sofreu um fortíssimo arrocho salarial e viu seu poder de compra cair bastante.

MOVIMENTO SINDICAL BANCÁRIO - III

Um ataque brutal aos funcionários dos bancos públicos federais

“Quem não conhece sua história, está condenado a repeti-la”

No período de 1995 a 2002, o ataque brutal desferido contra os funcionários dos bancos públicos federais não se limitou ao arrocho salarial. Em 1997, o governo neoliberal de Fernando Henrique Cardoso quase exterminou o Plano de Cargos e Salários dos funcionários do Banco do Brasil. A diferença, chamada de interstício, entre os níveis do PCS, que, até aquele ano tinha um percentual de 12%, foi reduzida para apenas 3%.

Dois anos depois, o mesmo governo atacaria o anuênio. Este direito, correspondente a 1% sobre o VP acumulado na folha de pagamento a cada ano de trabalho, foi simplesmente

suprimido aos funcionários antigos do BB; o valor acumulado até ali foi congelado. Já os novos funcionários, que ingressaram no banco a partir de 1998, nunca sentiram o gostinho de receber o anuênio.

Infelizmente, há mais prejuízos a relatar e a lembrar, resultantes da baixíssima capacidade de mobilização no período citado; as demissões. Falaremos delas no próximo C&N. Desagradável, não é mesmo? Mas, é necessário que todos conheçamos o que ocorreu. Afinal, como asseverou o filósofo espanhol, George Santayana, *“quem não conhece sua história está condenado a repeti-la”*.

HSBC

Em Santiago (RS), bancária foi readmitida

O HSBC foi obrigado a readmitir uma funcionária da agência da cidade de Santiago (RS). O banco demitiu a colega, mesmo tendo ela dedicado 25 anos à casa e sendo portadora de LER/DORT resultante do trabalho. O SEEB-Santiago interveio, comprovou o nexo entre a doença e o trabalho da bancária e o banco teve que reintegrá-la. O HSBC não poderá demitir a trabalhadora enquanto ela estiver em tratamento. Além disso, se depois de restabelecida a saúde da colega, o banco ainda quiser se desfazer dela, terá que respeitar o prazo de um ano após o seu retorno ao trabalho.

DE OLHO NA MÍDIA

O silêncio sobre o avião malaio

Ocorrida no dia 17 de julho, a derrubada do avião da Malásia Airlines foi atribuída, quase que instantaneamente, aos rebeldes ucranianos apoiados pelo governo da Rússia. A afirmação foi reverberada pelos demais países membros da Otan. Como de costume, os órgãos da mídia hegemônica passaram a repetir a afirmação à exaustão.

O tempo passou e a mídia preferiu silenciar sobre o assunto. Será porque há fortíssimos indícios de que o avião malaio foi, na verdade, derrubado pelas tropas do atual governo da Ucrânia, apoiado pela Otan e pelos EUA? O veterano do Vietnam, Gordon Duff, escreveu artigo sobre o assunto. Para lê-lo, acesse <http://www.voltairenet.org/article185972.html>.

PIADINHA

A esposa está na cozinha e escuta o marido na sala, gritando com a TV:

- Não! Não faça isso, seu idiota!

A esposa pergunta:

- O que você está assistindo?

E o marido responde:

- Nossa filmagem do casamento.